

ESPÍRITO DA CRUZ – CALAR OU FALAR

Vou insistir nesta migalha com o que disse Matthew Henry: *“Um leão na causa de Deus precisa ser um cordeiro em sua própria causa.”* Se faço apologia feroz no que diz respeito ao Reino de Deus, sou um advogado, sem causa, no que me diz respeito.

Acredito que o espírito da cruz não signifique paspalhice ou covardia, quando a defesa são os princípios eternos do Evangelho. Mesmo assim, não precisamos ser do tipo agressivo ou mesmo guerrilheiro, mas, também, nada de passividade aqui. Mansidão fala do desapego dos bens pessoais, nunca, porém, do descaso como o Reino de Cristo.

O mártir é como um cordeiro em sua defesa, mas como um leão firme em seu testemunho da mensagem do Evangelho. Falando de si é dócil, embora ruja ao pregar a mensagem inegociável de Cristo. Não se importa consigo, mas importa-se com sua fé.

Alguém disse que um cristão não se defende, nem reivindica seus direitos, mas não se cala quando tem que anunciar a Cristo e os seus propósitos. Ele nada tem para se justificar, já que foi justificado, por Cristo, contudo, nada justifica o seu silêncio diante das injustiças neste mundo destoante dos princípios do Evangelho.

O espírito da cruz não é a fragilidade ou a timidez diante da perseguição cruel no mundo, do mesmo modo, que não é uma guerrilha por causa dos valores ligados aos interesses pessoais. Quem já foi crucificado com Cristo não tem o que requerer para si, muito menos, o medo da morte. *“O que faz um mártir não é o sangue, mas a causa.”*

Calar, quando se devia falar pode ser tão prejudicial, quanto falar, quando se devia calar. O espírito da cruz nos mantém adequados nas duas posturas. O silêncio, no momento oportuno, é tão contundente como o discurso que não pode ser calado. Tudo vai depender da condução e da motivação determinada pelo trono da graça.

Foi o ilustre poeta inglês cego, John Milton, quem viu com clareza: *“Os mártires abalaram os poderes das trevas com a força irresistível da fraqueza.”* Porque viveu a sua vida sem a luz do sol, podia entender o que são as trevas. Quando vivemos na fraqueza é que podemos ver o poder de Deus capaz de abalar as estruturas das ogivas nucleares.

Gosto de pensar que a *“fé é o meio pelo qual as fraquezas do homem tomam posse da força de Deus.”* Se eu nada posso, mas, pela graça, me aproprio do pleno poder do Altíssimo, então, me torno onipotente dentro de Sua vontade. Ninguém e nem qualquer coisa pode fazer coisa alguma, fora da permissão divina, na vida dos que confiam n'Ele.

Senhores Mendigos, quem pode destruir uma vida que foi alcançada pelo amor do Abba? Citei, recentemente, em um velório, o que alguém disse: *“A morte não passa de um incidente físico em uma carreira imortal.”* Se nós ganhamos a revelação do alto de que temos a vida eterna, quem nos matará?

DIA 21/07

Aparecida de Cassia da Silva
Jessica Tomeleri Tolomeu
Mariana Moura do Carmo
Walter Wallace Muller

DIA 22/07

Amaro Lucas da Silva
Bruno Fernandes Scaquetti
Bruno Souza Messa Ruiz
Claudia Alice G. Fernandes Tabbert
Cristiana Germanovix Cardoso

DIA 23/07

Ademar Carlos Miranda
Antonio Aparecido Casciola
Elaine Cristina Lopes Pelegrini
Elisabete da Silva Marson
Eni Borges do Rosario
Tereza Coelho da Silva

DIA 24/07

Cleide Leni Silva Melo Santos
Maria Gonçalves Ribeiro
Raquel Faria Silva

DIA 25/07

Olga Kintschev Zucoloto
Rubens Martins de Almeida
Adriana Santos de Oliveira
Marcia Batista Nogueira
Marcio de Albuquerque Julio
Maria Dias Clemente
Vinicios de Andrade Carvalho

DIA 26/07

Adriana Santos de Oliveira
Marcia Batista Nogueira
Marcio de Albuquerque Julio
Maria Dias Clemente
Vinicios de Andrade Carvalho

DIA 27/07

Elsso Jacinto Barbosa
Keller Liner Rodrigues
Rodrigo Pereira
Rosangela Martins Gomes de Moraes

TARDE COM OS PAIS - MINISTÉRIO INFANTIL

Neste próximo dia 27/07, das 14h às 18h, se Deus quiser, estaremos no Acampamento Canaã conversando sobre o tema **“Identidade de Gênero”** com a Cota e o Dr Farid. Enquanto os pais estiverem nas palestras, os filhos estarão em atividades com os professores dos Ministérios. Participem fazendo suas inscrições com os professores aos domingos, prazo máximo, até o dia 21/07/2019, ao custo de R\$ 10,00 por criança, custo do material a ser utilizado nas atividades. Leve um prato de doce ou salgado e um refrigerante para compartilharmos juntos. Mais informações com os professores ou pelo WhatsApp: Fernando: 99690-9419 / Élbia: 99910-2216.

BATISMO

Informamos aos irmãos que no dia 28 de julho, realizaremos batismos no culto da noite. Aqueles que desejam ser batizados preenchem e devolvam a ficha amarela que se encontra na recepção. Teremos um estudo sobre o estatuto da Igreja no dia 20 de julho às 14h e no dia 21 de julho no culto da manhã a profissão de fé dos candidatos ao batismo.

SELO 80 ANOS PIB

Você pode adquirir em nossa livraria o Selo comemorativo dos 80 anos da PIBL. Por R\$ 40,00 você terá 12 selos (cartela) que poderá usar para enviar uma carta ou guardar como recordação deste aniversário da igreja. Não perca!

JOVENS - CULTO

Todo sábado, às 19:30, o Ministério de Jovens Livre em Cristo realiza o culto de jovens da PIB. Todos os jovens à partir de 16 anos estão convidados para participar!

PREGAÇÃO

DOMINGO 21/07
9h30 - Glenio Fonseca Paranaguá
18h30 - Glenio Fonseca Paranaguá

DOMINGO 28/07
9h30 - Valdir Flora Batista
18h30 - Mario Rocha Filho

DIACONIA

DOMINGO 21/07
9h30 - Nelson e Marcia
18h30 - Nelson e Marcia

DOMINGO 28/07
9h30 - Antônio e Vera
18h30 - Antônio e Vera

HORÁRIOS DE CULTO

DOMINGO
9h30 - Estudo Bíblico
18h30 - Culto

4ª FEIRA
15h00 - Oração e Comunhão
19h30 - Oração

SÁBADO
19h30 - Culto de Jovens

DISSE JESUS

A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. João 3:3.

 **piblondrina**

PASTORES
Glenio Fonseca Paranaguá
Eric Gomes do Carmo
Maurício Marcelo Torres

 **PIBLONDRINA1**

CONTATO
comunicacao@palavradacruz.com.br
ouvidoriapib@palavradacruz.com.br
Whatsapp - PIBL: 43 99996-8579

 **www.piblondrina.com.br**

ENDEREÇOS
Templo: 43 3372-8900
Av. Paraná, 76-A | CEP 86020.360
Acampamento Canaã: 43 3326-1863
Rua Akira Yoshi
Colina da Graça: 43 3357-4862
Rua Guilherme Farel, 230

O ALTO VALOR DO NASCIMENTO DO ALTO

A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer do alto, não pode ver o reino de Deus. João 3:3.

Na Bíblia, o nascer de novo, em muitas de suas versões, significa de fato, o nascer do alto. A palavra grega *anóthen* traduzida por: de novo, na verdade deve ser vertida por: “do alto” ou “de cima”, uma vez que, este novo nascimento, se refere a uma geração de cima, do alto, do céu, isto é: de Deus.

Neste mundo terreno, segundo Jesus, há dois tipos de nascimento. Um é da carne e o outro do espírito. Os dois, entretanto, são miraculosos. O nascimento da carne é aquele que nos faz membros da raça humana. É um nascimento terreno, que tem as características cá de baixo, pois vem chamuscado pela morte. O do espírito, por outro lado, é um novo nascimento, e vem do alto, promovido pelo próprio Deus.

O nascimento da carne é um milagre físico que nós já nos acostumamos com ele. Todos nós achamos que isso é algo normal. Na verdade é um fato bem natural, contudo, continua sendo um grande mistério da vida, quando se percebe o óvulo que foi fecundado por um espermatozóide se tornando num feto que cresce, nasce e aparece como uma pessoa ou uma alma vivente em desenvolvimento.

Por mais natural que seja a geração de um ser humano, vejo sempre algo sobrenatural na vida, na organização biológica, na emocionalidade e na inteligência deste sujeito. Para mim, a geração de um bebê, ainda que seja alguma coisa comum, na verdade, é uma realidade descomunal. É misteriosa e miraculosa.

O milagre da vida carnal, contudo, vem sempre governado por um eu egoísta, possessivo, dominador, caótico, contaminado pela rebelião do pecado e da morte. Já nascemos rebelados, revoltados e revolucionários, fazendo parte de uma raça dura, incrédula e mentirosa, que tem como sentença uma guilhotina invisível apontada para o pescoço e a lápide oculta pendurada no peito.

A vida no perímetro da carne, ainda que seja muito boa, para muitos, é, na realidade, finita e uma grande incógnita. Afinal, o que viemos fazer aqui nesta terra? Além do que, o prazo de validade é curto demais e o futuro é nebuloso ao extremo. Qual o significado de nossa existência neste planeta? O que nos espera depois da morte? Como será nossa identidade além da sepultura? Será que a vida acaba na tumba, ou haverá outra vida depois da morte?

Este efetivo humano é passageiro e estas

perguntas angustiantes que nos asfixiam, têm sido responsáveis pela elaboração de filosofias exóticas e religiões exibidas em busca de uma alternativa para esse aparente beco sem saída.

A morte deixa a gente refém da dúvida e com uma pergunta depois de sua visita. O que existe no avesso desta vida? Por mais lúcidos que possamos ser, o fato é que, não há muita luz no final do túnel. A “existência” é um enigma.

Quem esteve do outro lado desta vida terrena e depois voltou para nos dar as suas impressões sobre o mundo pós morte? Há muitas especulações neste terreno, mas tudo indica que, só Jesus Cristo pode garantir algo significativo para aquietar a nossa alma inquiridora, pois apenas ele saiu desse poço com um corpo físico.

Por falar em inquérito, que tal indagar sobre o nascimento do alto? O que de fato quer dizer novo nascimento? Por que Jesus insistiu com o religioso VIP, que ele precisava nascer do alto? Este assunto tem alguma importância para nós mortais?

Parece que a insistência de Jesus sobre o tema é essencial para a vida com significado aqui e agora, bem como, inevitável para o porvir. Ele nos assegura que há dois nascimentos e que precisamos de ambos. Jesus foi categórico: **O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.** João 3.6, e acrescentou que é **imperioso nascer de novo ou nascer do alto.**

Todos nós nascemos neste mundo pertencentes à raça de Adão e, por isso mesmo, membros de uma espécie caída e caiada. Somos reles pecadores e indignos do reino de Deus, mas fingimos ser fidalgos. Investimos muito na aparência, porém, “quem vê cara, não vê coração”. Precisamos de um diagnóstico preciso.

A raça de Adão é topetuda por natureza. Há uma crista de arrogância até mesmo nos atos de humildade. A aparência é tudo na passarela. Por mais despojado que seja o sujeito da ação, ele sempre requer uma coroa de visibilidade pública. Ninguém gosta de viver à sombra no ostracismo. O brilho nos ofusca mesmo em dias nubladas e sob torrenciais tempestades. Somos viciados em notoriedade.

A estirpe de Adão é gulosa por elogios e vive em busca de aplausos, afagos e um bom reconhecimento. Mas, é aqui que mora um grande problema. Quando essa turma é elogiada fica envaidecida e se acha a tal. Todavia, se não percebe

a luz dos holofotes na testa, a “coisa” enfurece, tornando-se deprimida com a síndrome da “coitadinha”. Não há nada mais bizarro do que o descontentamento adâmico nas entrelinhas. Adão sempre se torna irritante no pódio e fica irritado no porão.

O orgulho inchará o velho Adão quando for ovacionado e o deprimirá ao ser criticado. O problema do nascimento da carne é o carnegão da carnalidade que vai sempre exigir uma boa correspondência às suas expectativas narcisistas. Por isso, a alternativa do alto tem como objetivo demolir as prerrogativas da autoestima vaidosa.

O nascimento do alto começa com o esvaziamento de Cristo. Se o pecado vem promovendo a exaltação do ser humano como se fosse Deus, a salvação do pecado propõe a vinda de Deus ao mundo como homem. Um Deus absoluto e infinito contido numa criatura totalmente presa ao pó da terra é no mínimo um absurdo.

Mas a encarnação do Verbo Divino não é o fim da picada. O Criador, na pele da criatura, usando fraldas, com certeza, é uma loucura colossal para nossa mente finita, porém, um Deus crucificado é uma total insanidade. Foi neste contexto de doidices que Paulo afirmou: **Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.** 1 Coríntios 1:18.

Aqui temos a loucura confrontada com o poder de Deus. De um lado, a cruz é sandice na mente dos que querem entender a grandeza da graça, e, do outro lado, ela vem revelar o poder do amor incondicional de Abba aos indignos pecadores.

Gosto de ler Brennan Manning e me alegro quando leio: “Deus ama o que não possui amor, o que não ama, o que não é amado. Ele não detecta o que é agradável, interessante, atraente e responde a isso em Seu favor. Na verdade, Ele não responde a nada. O Pai de Jesus é uma fonte. Ele age; Ele não reage. Ele inicia o amor. Ele é amor sem motivo”. Logo, esse amor sem causa é a causa do nascimento do alto.

A cruz onde Cristo foi crucificado é a expressão máxima desse amor furioso. É amor passional do Pai, sim, ao nos atrair ao seu Filho amado, a fim de sermos incluídos no Seu sacrifício, e, deste modo, desconstruídos da arrogância, bem como do aparente “amor bondoso” que se expressa pela tirania da “troca de favores”.

O nascimento do alto tem a ver com a mudança radical de nossa paternidade, que determina a razão do verdadeiro amor. Esse amor incondicional é a herança de uma nova filiação gerada no céu pela vida que nasce da morte.

O nascimento da carne nos capacita a

amarmos condicionalmente. O amor terreno é um jogo de interesses, um negócio, ou, como diz Wayne Jacobsen, uma “troca de favores”. Neste caso, nós amamos os que são amáveis. Há sempre um pré-requisito favorável apoiando uma possível permuta vantajosa no jogo. Se você estiver adequado às minhas conveniências, então podemos fazer esse negócio “afetivo”.

Contudo, o nascimento do alto nos coloca numa outra família, onde o amor é de cima e está acima de qualquer favorecimento pessoal. É amor sem troco, nem “truco”. Os filhos de Abba amam somente com o amor do alto derramado nos seus corações. **Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.** Romanos 5:5.

O alto valor do nascimento do alto é o amor incondicional que é derramado incondicionalmente no coração dos filhos de Deus. Esse amor sem fronteiras e sem qualquer predicado do sujeito amado é um milagre de cima e um mistério encimando tudo o que nos rodeia. Assim, nós saímos da casa do penhor onde vivíamos devendo favores e entramos na Casa do Amor para usufruir do banquete da aceitação eterna.

Esta saída do território do medo para vivermos a liberdade, na liberdade dos filhos de Abba, não tem preço a pagar. O Cordeiro já liquidou esta fatura e nós fomos convidados a participar desta festa da alforria como membros da família de cima.

Quando ouvi num DVD um mascate da fé pondo preço no produto doado pela graça plena e cobrando uma conta liquidada pela misericórdia divina, fiquei indignado e rebarbei do outro lado da tela: isto é picaretagem da grossa. Por favor, não fiquem intimidados com esses cobradores legalistas e moralistas que invadem o campo da liberdade cristã, porque o nosso alvará de soltura não tem prazo de validade.

Nossa identidade de filhos de Abba foi construída na certeza de um amor sem limites lá de cima e sem qualquer motivação cá de baixo. Veja neste amor inalterável o formato de sua certidão de nascimento no cartório do alto. **Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.** 1 João 3:1.

Cria que o Pai o ama e que o seu nome na Casa de seu Pai é: Amado(a). Celebre sua identidade de cima com os companheiros de jornada desse alto valor do seu nascimento do alto. Viva! Amados de Abba! Viva! Viva! Viva!